



AMAURI SEGALLA

## MERCADO S/A

UMA COALIZÃO, FORMADA POR GIGANTES COMO AIRBNB, AMAZON, BAYER, NESTLÉ E UNILEVER, ANUNCIOU UM PROJETO DE PROTEÇÃO DE FLORESTAS TROPICAIS QUE PROMETE LEVANTAR US\$ 1 BILHÃO EM FINANCIAMENTOS

amaurisegalla@diariosassociados.com.br

## Empresas estão dispostas a proteger a Amazônia

Algumas das maiores empresas do mundo estão dispostas a doar uma avalanche de recursos para a proteção da Amazônia, mas a agenda ambiental do governo Bolsonaro é uma barreira difícil de ser superada. O presidente fez um discurso menos agressivo na Cúpula de Líderes sobre o Clima, que soou como uma tentativa de convencer a opinião pública internacional de que sua administração não é tão predatória para as florestas quanto parece. A fala do brasileiro chegou a ser classificada como “construtiva” pelo governo americano. Seria ótimo se Bolsonaro mostrasse disposição genuína para preservar o patrimônio ambiental brasileiro, mas é difícil acreditar nisso. Uma pena. O Brasil certamente seria beneficiado — inclusive do ponto de vista financeiro. Ontem, por exemplo, uma coalizão, formada por gigantes como Airbnb, Amazon, Bayer, Nestlé e Unilever, anunciou um projeto de proteção de florestas tropicais que promete levantar US\$ 1 bilhão em financiamentos.

Pierre Lesage/CB/D.A Press - 31/5/11



## RAPIDINHAS

A distribuidora de petróleo Atem's ingressou no mercado financeiro. A empresa, que não recolhe PIS e Cofins graças a uma liminar de 2017, quer captar R\$ 400 milhões em debêntures. A emissão é modelada pela instrução 476, que não passa pelo escrutínio da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e deixa com os investidores a averiguação da qualidade dos ativos.

No mercado de combustíveis, o movimento é interpretado como uma forma de a Atem's fazer um lance ainda mais ousado: comprar a Refinaria Isaac Sabbá, inaugurada em 1957. Estima-se que os valores de PIS e Cofins não recolhidos pela Atem's cheguem a aproximadamente R\$ 1 bilhão.

Os smartphones substituirão os computadores pessoais, certo? Não é bem assim. No ano passado, segundo levantamento feito pela associação International Data Corporation, as vendas de notebooks e desktops subiram 13% em relação a 2019. Os primeiros números de 2021 indicam que o setor continua em alta.

Ameaçado pelas mudanças climáticas, o setor cafeeiro comemorou a descoberta de uma espécie de café que não se via na natureza há décadas: a coffeea stenophylla, que pode garantir o futuro da valiosa commodity. Pesquisadores disseram que a nova espécie tem maior tolerância a altas temperaturas do que o café arábica, que responde por 56% da produção global.

Lionel Bonaventure/AFP



### WhatsApp ameaça segurança de dados

O WhatsApp irá implementar uma nova política de privacidade a partir de 15 de maio. Em linhas gerais, ela aumentará a coleta de dados dos adeptos do aplicativo para compartilhá-los com as empresas que integram o grupo Facebook. Quem não aderir à nova política poderá ser excluído do sistema de mensagens. O problema é que, segundo especialistas, a iniciativa viola a nova Lei Geral de Proteção de Dados, representando um sério risco para a segurança das informações privadas dos usuários.

### Zoom tem metade do mercado de videoconferências no Brasil

A plataforma de videoconferência Zoom atingiu uma marca notável: 300 milhões de participantes diários (a empresa chama de participantes porque a mesma pessoa pode fazer mais de uma reunião por dia). O interessante é que, apesar da concorrência de gigantes como Microsoft (dona do Teams), Google (criador do Meet) e Skype, o Zoom lidera o mercado global de videoconferências, respondendo por 37% do segmento. No Brasil, sua presença é maior. De cada duas pessoas em teleconferências, uma está no Zoom.

### Na TIM, pagamentos via Pix disparam

O Pix segue colhendo bons resultados. A operadora TIM bateu a marca de 2 milhões de faturas pagas pelo novo sistema. Trata-se de um sinal inequívoco de mudanças de hábito estimuladas pelo aumento da digitalização durante a pandemia. A operadora observou que quase 15% dos clientes que já pagaram contas com Pix utilizavam antes meios físicos. Em 2020, 75% de seus consumidores quitaram boletos no ambiente on-line, indicando que a adoção de meios de pagamentos digitais é definitiva.



**Bitcoin é um elemento criado que não tem patrimônio. Não tem estrutura e não tem origem. Eu não invisto no lugar em que não há fundamentos. O bitcoin é uma estrutura sem fundamentos"**

Luiz Barsi, um dos maiores investidores individuais da Bolsa brasileira

# R\$ 524 milhões

é quanto a Locaweb, líder em hospedagem de sites no Brasil, pagou pela empresa gaúcha de softwares de gestão Bling. Com o negócio, a Locaweb espera ampliar sua atuação no segmento de e-commerce de micro e pequenas empresas

## SUSTENTABILIDADE

Aprovação do marco legal da energia solar deve resultar na abertura de postos de trabalho em múltiplas áreas nos próximos 30 anos, nos 26 estados da Federação e no Distrito Federal. Para especialistas, regulamentação do setor é imprescindível em meio à pandemia

# Mais de 1 milhão de vagas verdes

» FERNANDA STRICKLAND\*

Com impactos em todo o mundo, a pandemia da covid-19 provocou o aumento da taxa de desemprego no Brasil, levando milhões de pessoas a perderem suas colocações no mercado de trabalho. Em meio a um cenário de alta do desemprego em todo o país, com taxa média de 13,5% em 2020, a energia solar pode ter um papel importante na retomada da economia no Brasil. A discussão está posta em uma proposta que tramita na Câmara, o Projeto de Lei 5829/2019. Conhecido como o marco legal da energia solar, o PL deve resultar na abertura de um milhão de novos postos de trabalho, nos próximos 30 anos, nos 26 estados e no Distrito Federal, segundo previsão da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar).

“A aprovação do PL 5829 contribui bastante com a retomada da economia, pois vai gerar emprego e renda nos mais de cinco mil municípios brasileiros”, explica o presidente do Movimento Solar Livre (MSL), Hewerton Martins, acrescentando que, somente em 2020, foram abertos 86 mil postos de trabalho no setor e investidos R\$ 13 bilhões no Brasil.

Ainda conforme dados da Absolar, somente em 2021 o setor de energia fotovoltaica deve gerar mais de 147 mil novos postos de trabalho em todo o Brasil. O mercado para quem trabalha ou quer trabalhar com energia solar é grande. Além dos profissionais das engenharias ambiental, mecânica, elétrica, civil, sanitária, entre outras, alcança dezenas de outras profissões, como instaladores, montadores, técnicos em geral, eletricitistas e projetistas.

Brasão/Divulgação



Segundo previsão da Absolar, setor de energia fotovoltaica deve gerar mais de 147 mil postos de trabalho somente em 2021

“A cadeia é bastante ampla e envolve várias etapas em única produção, como, por exemplo, produtos e lojistas. Ou seja, o mercado é extenso, assim como o setor agropecuário”, enfatiza o presidente do MSL, Hewerton Martins.

Leticia Zeringue, especialista em direito público do Kolbe Advogados Associados, afirma que a medida beneficia os consumidores em encargos e tarifas, sendo o desconto de 100% para os que solicitaram acesso às distribuidoras de energia, e o de 50%, para os demais. Além da geração de em-

pregos, o projeto, caso aprovado, movimentaria a economia ligada ao setor elétrico”.

Não só isso, completa Leticia Zeringue, “temos ainda os benefícios ambientais que a energia solar proporciona, já que se trata de uma fonte de energia limpa, renovável e sustentável contribuindo para a redução da poluição e dos gases do efeito estufa, além de diminuir o desmatamento e elevar os recursos naturais”.

De acordo com a especialista, no momento, com crise na saúde e na economia, o projeto se faz ainda mais necessário, pois gera empregos em todo o país, contribuindo para o equilíbrio social e para a distribuição de renda em todas as regiões. “Ademais, a lei, caso aprovada, estimula os investimentos privados, movimentan-

do a economia ligada à indústria, distribuidoras de energia e todo o setor elétrico”, declara.

### Sem riscos

A questão da energia solar é disciplinada atualmente por normas infralegais advindas da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Ulisses Penachio, sócio do PMMF Advogados e especialista em direito público, diz que, por não se tratarem tais normas de lei, essa normatização é bastante instável, podendo sofrer alterações com certa facilidade. “Isso, sem dúvida alguma, gera um ambiente de grande instabilidade. Como acontece na maioria dos segmentos de infraestrutura, que envolvem recursos relevantes e necessidade de longo prazo

para rentabilização das operações, os investimentos em energia solar necessitam de segurança jurídica e previsibilidade, algo que a lei consegue garantir de forma muito mais efetiva que normas infralegais”, explica.

Segundo Ulisses, os investidores necessitam se sentir em um ambiente seguro, sem grandes riscos de sobressaltos, bem como conhecer em detalhes as regras do jogo, para que possam fazer seus planos de negócios, projetos, etc. “São muitas as questões que ainda necessitam ser dirimidas com clareza para que a geração de energia elétrica evolua. Como, por exemplo, a contrapartida a ser paga pelos geradores às distribuidoras em decorrência do uso de sua infraestrutura, como postes e fios das redes elétricas;



**São inúmeras as vantagens da energia solar. Mas de nada adiantam tais vantagens se a energia solar não possuir viabilidade jurídica, técnica e, principalmente, econômica”**

Ulisses Penachio, especialista em direito público

as hipóteses de incidência do ICMS, entre outras”, alega.

Ele pontua que, pelo fato de a energia solar ser mais barata que a energia termoeletrica, por não depender da existência de grande fluxo de água como nas hidrelétricas, a energia solar é limpa. “São inúmeras as vantagens da energia solar. Mas de nada adiantam tais vantagens se a energia solar não possuir viabilidade jurídica, técnica e, principalmente, econômica. Dessa forma, a criação de um marco legal, com regras claras e justas, poderá alavancar a energia solar ao seu potencial máximo mediante maior atratividade dos investidores”.

\*Estagiária sob a supervisão de Andreia Castro